

10 Janeiro de 2010 - 18 de Fevereiro de 2009

Pasta de Imprensa

10 de Janeiro de 2010

Hóquei de Sala feminino: Portugal vence San Fernando

Terceiro triunfo em quatro jogos-treino disputados em Espanha. O estágio terminou com um saldo positivo.

Portugal terminou da melhor forma o estágio que realizou em Cadiz, Espanha, vencendo o San Fernando por 4-1, no terceiro jogo de preparação contra aquela equipa disputado em três dias. Pelo meio, vitória conta o Sevilla, por 4-0, num saldo amplamente positivo.

As Linces já ganhavam por 3-0 ao intervalo. Vanda Ferreira (2), Mónica Pereira e Alexandra Sampaio (1) marcaram os quatro golos do triunfo.

9 de Janeiro de 2010

Hóquei de Sala (feminino): Portugal empata

Seleção Nacional feminina encontra-se a estagiar em Espanha, empatando hoje frente à equipa júnior masculina do San Fernando.



A Seleção Nacional feminina de hóquei de sala continua a sua preparação para o Campeonato da Europa. **Depois de ontem ter vencido o primeiro Match Game por 4-2 diante da equipa júnior masculina do San Fernando.**

Já hoje as "linces" não foram além de um nulo diante da mesma equipa, apesar de rubricarem uma boa exibição que contudo não se reflectiu na eficácia.

Match Games:

San Fernando **2-4** Portugal

San Fernando **0-0** Portugal

Hoje

16h00 Sevilla - Portugal

10 de Janeiro

11h00 San Fernando - Portugal

Hóquei de Sala feminino: Portugal em jogos-treino

Seleção Nacional prepara participação no Campeonato da Europa, realizando quatro jogos amigáveis em Espanha.



A Seleção Nacional feminina irá participar no Campeonato da Europa que se realiza entre 22 a 24 de Janeiro, na República Checa. Para se encontrar na melhor forma possível, a turma das quinas irá realizar um estágio de três dias em Espanha, onde irá realizar quatro jogos amigáveis. Assim, serão três os jogos frente à formação do San Fernando, realizando apenas um diante do Sevilha.

8 de Janeiro

18h00 San Fernando - Portugal

9 de Janeiro

10h00 San Fernando - Portugal

16h00 Sevilha - Portugal

10 de Janeiro

11h00 San Fernando - Portugal

Atletas Convocadas:

Barbara Almeida (AD Lousada)

Alexandra Sampaio (AD Lousada)

Carla Santos (AD Lousada)

Ana Luísa Teixeira (CAMIR)

Nelma Dias (CAMIR)

Ângela Lima (Belenenses)

Sofia Mateus (Belenenses)

Vanda Ferreira (Belenenses)

Rita Macedo (Lisbon Casuals)

Cláudia Fidalgo (Lisbon Casuals)

Andreia Rebelo (Lisbon Casuals)

Mónica Pereira (Ramaldense FC)

Raquel Pinto (Ramaldense FC)

Zita Santos (Ramaldense FC)

Hóquei de sala: José Catarino e Cláudia Fidalgo são os mais internacionais

Lista actualizada dos jogadores/as que mais vezes representaram Portugal nesta variante.



A Federação Portuguesa de Hóquei divulgou a lista actualizada das internacionalizações na variante de hóquei de sala. José Catarino é o atleta que mais vezes envergou a camisola das quinas, somando 56 jogos, os quais foram acrescentados com os recentes Match-Games da Selecção Nacional contra o Dinamo de Ekaterinburgo, na preparação para o Campeonato da Europa.

Em femininos, Cláudia Fidalgo e Joana Gonçalves somam ambas 19 internacionalizações pela selecção principal, apesar de a primeira acrescentar mais sete jogos pelos sub-21, enquanto Joana Gonçalves não se estreou na selecção mais jovem.

Confira [aqui](#) a tabela das internacionalizações.

scn

por: Frank Costa
28/12/2009 16:13



Hóquei em Campo (masculino): Equipa do ano

AD Lousada (5 jogadores) e CFU Lamas (4) são os clubes mais representados.



A Federação Portuguesa de Hóquei (FPH) elegeu a equipa do ano 2009 onde o AD Lousada é a equipa mais representada, com cinco atletas. O mais curioso é que apenas Hugo Santos representa a defesa, com os restantes jogadores (Marco Santos; João Santos; Bruno Santos e Leandro Santos) ocupam posições mais avançadas.

Já o CF União de Lamas conta com quatro jogadores (Roberto Nogueira; Rui Pereira; André Vivas e Pedro Pinto), enquanto Jorge Santos (Ramaldense FC) e Marcos Ferreira (Lisbon Casuals) fogem do domínio dos finalistas da temporada passada. Já o cargo de técnico ficou entregue a Vitor Vaz (CF Benfica).

Equipa do ano 2009

Guarda-redes: Roberto Nogueira (CFU Lamas)

Defesas: Jorge Santos (Ramaldense FC), Marcos Ferreira (Lisbon Casuals), Rui Pereira (CFU Lamas) e Hugo Santos (AD Lousada).

Médios: Marco Santos (AD Lousada); João Santos (AD Lousada); Bruno Santos (AD Lousada).

Avançados: André Vivas (CFU Lamas), Pedro Pinto (CFU Lamas) e Leandro Santos (AD Lousada).

Treinador: Vitor Vaz (CF Benfica).

por: Frank Costa
28/12/2009 16:41



Hóquei em Campo (feminino): Equipa do ano

Campeãs nacionais dominam onze de 2009, com quatro atletas. O técnico foi Hugo Santos (AD Lousada), que já havia sido nomeado para a melhor equipa masculina.

Tal como em masculinos, também foi eleito o melhor onze do ano em hóquei em campo, eleito pela Federação Portuguesa de Hóquei (FPH). O treinador eleito foi Hugo Santos (AD Lousada), que curiosamente já havia sido eleito para a melhor equipa de 2009, no masculino.

O AD Lousada voltou a ser a equipa com mais nomeações (4), enquanto Belenenses, CAMIR e Ramaldense somam duas atletas cada um.

Equipa do ano 2009

Guarda-redes: Bárbara Almeida (AD Lousada)

Defesas: Joana Santos (Ramaldense FC), Ana Teixeira (CAMIR), Zita Santos (AD Lousada) e Carla Santos (AD Lousada).

Médios: Alexandra Sampaio (AD Lousada); Cláudia Fidalgo (Lisbon Casuals); Ângela Lima (Belenenses).

Avançados: Vanda Ferreira (Belenenses), Nelma Dias (Belenenses) e Olalla Mosquera (AD Lousada).

Treinador: Hugo Santos (AD Lousada).

2 de Setembro de 2009

Hóquei em Campo: André Oliveira é o novo Director Técnico Nacional

André Oliveira é o novo Director Técnico Nacional da Federação Portuguesa de Hóquei



André Oliveira é o novo director técnico nacional, anunciou a Federação deste desporto. Em Portugal, o novo DTN já fez parte do Conselho de Arbitragem da FPH, sendo responsável pela formação de árbitros e juizes, bem como juiz de mesa durante 3 épocas desportivas. A nível internacional, foi nomeado 4 vezes para Director de Torneios (TD), assim como teve 1 nomeação, como juiz de mesa, para um Campeonato do Mundo de Hóquei de Sala.

Actualmente, André Oliveira encontrava-se na Federação Inglesa de Hóquei como juiz de mesa.

O novo DTN concedeu uma entrevista ao website da Federação Portuguesa de Hóquei.

FPH - 1º Quais são as suas expectativas para o trabalho a desenvolver no Hóquei Português?

AO - Antes de mais gostava de dizer que estou bastante entusiasmado em voltar a trabalhar no Hóquei nacional e poder ajudar a resolver os problemas de uma modalidade com recursos limitados mas com pessoas que têm um forte compromisso para com ela.

Em relação às expectativas, quero ajudar os técnicos que trabalham nas escolas a fazer do Hóquei uma modalidade atraente para os mais jovens. Quero ajudar o seleccionador nacional a tornar as equipas portuguesas mais competitivas. E por fim, quero fazer com que a formação dos agentes do Hóquei se mantenha actualizada e que os ajude a resolver os problemas que eles encontram na sua actividade. É um óptimo desafio!

FPH - 2º Quais são, no Hóquei Nacional, os aspectos a privilegiar neste momento?

AO - A minha primeira impressão é que o meu trabalho irá privilegiar três áreas: o Hóquei nas escolas, as selecções nacionais, e a formação. A formação parece-me ser a área onde há mais trabalho para desenvolver, contudo isso não poderá por em causa o desenvolvimento das outras duas áreas, daí que manter o equilíbrio entre as três poderá tornar-se na tarefa principal.

FPH - 3º O André apresenta já uma larga experiência a nível internacional. De que forma isso poderá ser útil no desenvolvimento do seu trabalho?

AO - Em primeiro lugar, quando organizo e avalio o meu trabalho e o dos outros consigo fazer uma comparação com o que outros países fazem, sejam países com quem gostamos de nos comparar (a Espanha ou a Holanda) ou países com realidades mais ou menos parecidas com a nossa (alguns países do leste e do Norte da Europa).

Em segundo lugar, o envolvimento no Hóquei internacional facilita a criação e manutenção de relações com pessoas e organizações que podem ser importantes para o desenvolvimento do Hóquei nacional.

FPH - 4º Qual é a grande diferença entre o Hóquei Nacional e Internacional?

AO - Confesso que tenho dificuldade em responder a essa pergunta pois a realidade do Hóquei internacional é muito diversa. Por exemplo, se compararmos Portugal com a Espanha ou a Inglaterra, há diferenças em quase tudo. E como temos menos jogadores e menos clubes (como não somos tão populares) temos mais dificuldade em arranjar recursos. Mas se nos compararmos com a Suécia, apesar de termos mais campos e mais clubes eles têm melhores resultados no Hóquei em Campo.

Eu acho que não temos que imitar a Suécia por ter melhores resultados do que nós. Também acho que não se pode ignorar o que os Ingleses e Espanhóis fazem mesmo que nunca possamos ser tão grandes como eles.

O que orienta o meu trabalho são as pessoas e as organizações do Hóquei nacional. O Hóquei internacional serve como comparação. É como numa família. Nós até podemos comparar a nossa família com a dos outros mas o dia-a-dia é feito com a história, com os valores, e com os problemas da nossa família e não com os da família dos outros. Contudo, podemos olhar para as outras famílias e tentar aprender a viver um pouco melhor com as coisas boas que essas famílias têm.

FPH - 5º Quais os seus pontos fortes como profissional?

Ao - Sou conhecido pela minha forte dedicação às organizações onde trabalho e pelo respeito e correcção no tratamento das pessoas com quem me relaciono. As minhas competências mais fortes são a organização, a comunicação e as relações interpessoais.

FPH - 6º O que é que gosta mais no Hóquei?

AO - O facto de ainda se conseguir manter como uma modalidade amadora, quer aqui quer na grande maioria dos países. O Desporto tal como nós o conhecemos desenvolveu-se em torno da competição e do treino mas também à volta do convívio, dos amigos, e da cooperação. Poder trabalhar para manter estas ideias vivas deixa-me muito contente!

1 de Setembro de 2009

Hóquei em Campo: Ranking de Selecções

A Federação Internacional de Hóquei divulgou, no site oficial, o Ranking de Selecções de Hóquei em campo



de Argentina.

A Federação Internacional de Hóquei divulgou, no site oficial, o Ranking de Selecções de Hóquei em campo, actualizado após os últimos campeonatos europeus, desde a divisão A à divisão C, onde competiu Portugal.

No Ranking Masculino, nas dez primeiras selecções, cinco são europeias. A líder é a Alemanha, seguida da Austrália e Espanha. Portugal encontra-se na 36ª posição, baixando 4 lugares relativamente ao anterior ranking.

No Ranking Feminino, a selecção holandesa domina seguida

Ranking Selecções Masculinas

- 1º Alemanha
- 2º Austrália
- 3º Espanha
- 4º Holanda
- 5º Coreia
- 6º Inglaterra
- 7º Paquistão
- 8º Nova Zelândia
- 9º Bélgica
- 10º Argentina ...
- 36º **Portugal**
- 38º Brasil

Ranking Selecções Femininas

- 1º Holanda
- 2º Argentina
- 3º China
- 4º Alemanha
- 5º Austrália
- 6º Japão
- 7º Espanha
- 8º Inglaterra
- 9º Estados Unidos
- 10º Coreia...
- 54º Brasil

7 de Julho de 2009

Hóquei em campo: Olalla Piñeiro em entrevista

Foi à FPH que a ex-atleta do AD Lousada e CAMIR falou sobre o passado e futuro que se avizinha.



Olalla Piñeiro, que em Portugal já jogou no AD Lousada e no CAMIR, representou a selecção espanhola no Europeu de selecções que decorreu em Amesterdão. A atleta concedeu uma entrevista à Federação Portuguesa de Hóquei, onde fala sobre Portugal e os nossos *nuestros Hermanos*.

Estiveste presente no Campeonato Europeu – Divisão A, que decorreu em Amesterdão. Qual é a sensação de representar o teu país numa competição deste nível?

Olalla Piñeiro - A sensação de representar o teu país é difícil de expressar, uma vez que há muito tempo não representava a Espanha numa grande competição como foi o caso do Campeonato Europeu de Amesterdão. Senti que alcancei um sonho que esperava que se concretizasse há bastante tempo e que agora, finalmente, se cumpriu.

A Espanha alcançou o 3º lugar no Campeonato Europeu, ficando, contudo, pela terceira vez consecutiva, fora das medalhas. O que vos faltou para lá chegar?

O.P. - Talvez um pouco de sorte... mas também há que dar mérito às adversárias, uma vez que todas as equipas, a este nível, são muito boas e um jogo só termina no minuto 70.

Para o ano, em 2010, a Espanha disputa o Campeonato do Mundo. Esperas ser convocada? O que vais fazer para lá chegar?

O.P. - Bem, isso não depende apenas do que eu espera mas essencialmente daquilo que demonstrar como jogadora. E claro, depende também da decisão do Staff Técnico Espanhol.

Para poder chegar ao Campeonato do Mundo tenho que trabalhar diariamente, esforçando-me ao máximo e acreditando que terei novamente a recompensa.

Mudando de assunto. Depois de vários anos a jogar em Portugal, concretamente na AD Lousada e CAMIR, que recordações levas contigo?

O.P. - Todas as recordações que levo comigo, de ambas as equipas, são muito boas. Desde o poder jogar noutra país, fazer amigos (as), conhecer o meu namorado, conhecer outra língua e cultura, outro tipo de hóquei...

Qual sentes ser a diferença do Hóquei Português para o Hóquei Espanhol?

O.P. - Buffff... É uma resposta muito comprometedor. A verdade é que hóquei feminino português tem ainda muito que evoluir, e isto só com mais competição, tentando que haja mais clubes e jogadoras, embora, para importante seja trabalhar na base.

Este ano Vais representar o Club de Campo de Madrid, no que será, com certeza, um grande desafio na tua carreira. Estás preparada?

O.P. - Na verdade este é um desafio que vinha a adiar há já alguns anos porque o poder estar em tua casa com a tua família, amigos e viver num lugar que sempre gostaste, torna-se algo difícil de deixar. Penso que estou preparada porque "gana", ilusão e motivação não me faltam, e espero demonstrá-lo ao longo da temporada.

2 de Abril de 2009

Hóquei em Campo - "O Hóquei Português pode crescer muito" - Ezequiel Paulon (Seleccionador Nacional)

Ezequiel Paulon concedeu ao Departamento de Comunicação da FPH a primeira entrevista como Seleccionador Nacional. O argentino estará em Portugal de 7 a 11 de Abril, orientando treinos em Alfândega da Fé, Porto e Lisboa.



1º Quais são as suas expectativas para o trabalho a realizar em Portugal nos próximos 4 anos?

Na verdade estou muito entusiasmado com este novo trabalho. Acho que há muitas coisas para melhorar no que refere às equipas e ao desenvolvimento do Hóquei em Portugal.

Pelas minhas experiências anteriores, sei que o Hóquei Português trabalho todo junto e na mesma direcção pelo que a modalidade apresenta um grande potencial de crescimento desportivo. Desta forma, os êxitos aparecerão com o tempo.

2º Que clubes e atletas portugueses conhece e já defrontou enquanto jogador?

Relativamente aos jogadores portugueses conheço vários apesar de não me recordar do nome. Eu joguei contra alguns deles quando joguei em Espanha. Além disso, gosto muito do espírito e agressividade deles.

Quanto aos clubes tenho bastantes referências do Lamas, Lousada, Ramaldense, Espinho, Benfica e Lisbon Casuals.

3º Do que conhece, qual a avaliação que faz do Hóquei em Portugal?

O Hóquei Português pode crescer muito. Além disso, pode-se aproveitar o fanatismo que existe no Hóquei de Sala para melhorar a vertente de Campo. Acho que se deve mudar a mentalidade de alguns jogadores jovens e criar uma nova geração de jogadores de Hóquei. Devem-se também aproveitar os jogadores com mais experiência para que transmitam aos mais novos as suas vivências no campo de jogo. Temos de trabalhar muito, não só com os jogadores da Selecções mas também com os jogadores e treinadores dos clubes. Há que criar uma base de jogadores mais alargada assim como uma maior competitividade interna, integrando todos os clubes e Associações neste projecto.

4º Qual acha que é o futuro do Hóquei Português?

Espero e acredito num futuro muito positivo. Por isso aceitei este trabalho, porque estou convencido de que se pode melhorar e muito o nível existente. Este é o meu desafio.

5º Quais as diferenças entre o Hóquei Europeu e o Hóquei Sul-Americano?

Em geral a grande diferença assenta na vertente económica e de infra-estruturas. Na América do Sul as coisas acabam por ser um pouco mais caras pelo que competir a um grande nível se torna muito dispendioso, competindo-se pouco. Na Europa os países estão mais próximos uns dos outros e além disso existe uma maior competitividade quer indoor quer outdoor. Na América do Sul, por exemplo, um jogador apenas compete internacionalmente a partir dos 21 anos. Na Europa começa a partir dos 16 anos. E há que considerar que todos os anos disputam Campeonatos Europeus de Clubes, de Selecções, de indoor e outdoor... e tudo isto cria muito maior competitividade nos atletas. Por outro lado, as Federações Nacionais na Europa são mais profissionais e estão melhor organizadas.

A vantagem da América do Sul é a cultura desportiva que existe. Os jogadores começam a treinar desde muito cedo o que faz com que aparecem equipas com muito bom nível como o Canadá, Argentina ou Chile.

6º Qual é o seu ponto forte como treinador?

A motivação, o treinar em si, a minha mentalidade vencedora e também a componente táctica.

7º Uma vez que temos dois Campeonatos Europeus em Julho (Sub-18 e Seniores Masculinos), quais serão os aspectos que irá privilegiar na preparação dos mesmos?

Na verdade teremos muito pouco tempo para trabalhar com as equipas pelo que priorizei jogos nas áreas, cantos curtos na defesa/ataque e o funcionamento da equipa taticamente. Tudo isto sem descuidar a componente físico-técnica. Penso que esta etapa vai depender muito da disponibilidade dos jogadores para treinar durante muitos dias.

8º Quais as expectativas da sua família na vinda para Portugal?

As expectativas são muito boas. Temos boas referências das pessoas e lugares de Portugal. Sabemos que são pessoas muito abertas e disponíveis e por isso estamos muito contentes por ir viver para Portugal. A minha esposa é médica e espero que consiga trabalhar na sua área já que é uma das coisas que mais gosta de fazer.

HÓQUEI DE SALA: LOUSADA RECEBE CHAMPIONS

A equipa feminina da AD Lousada recebe este fim-de-semana a Divisão C da Taça dos Campeões Europeus de Sala.



Lousada recebe este fim-de-semana o campeonato da Divisão C da Taça dos Campeões Europeus de Sala feminino. As bi-campeãs nacionais, a AD Lousada também participará, frente a formações de alto nível do hóquei de sala europeu feminino.

A prova começa já na próxima sexta-feira, onde decorrerão duas jornadas num só dia, acontecendo o mesmo no sábado, enquanto no domingo saber-se-á quem será o vencedor.

Equipas participantes

Slagelse (DIN)
HK Bask (SER)
Cankaya Bld SC (TUR)
Howardian LHC (GAL)
Galway HC (IRL)
AD Lousada (POR)

Sexta-feira, 20/02

1ª jornada

12:00h HK Bask - Galway HC
13:00h Slagelse - AD Lousada
14:00h Cankaya Bld SC - Howardian LHC

2ª jornada

16:00h Slagelse - Galway HC
17:00h Cankaya Bld SC - AD Lousada
18:00h HK Bask - Howardian LHC

Sábado, 21/02

3ª jornada

11:00h Slagelse - Cankaya Bld SC
12:00h HK Bask - AD Lousada
13:00h Howardian LHC - Galway HC

4ª jornada

15:00h Cankaya Bld SC - HK Bask
16:00h Galway HC - AD Lousada
17:00h Slagelse - Howardian LHC

Domingo, 22/02

5ª jornada

11:00h Cankaya Bld SC - Galway HC
12:00h Howardian LHC - AD Lousada
13:00h Slagelse - HK Bask